



***Jornal Comunidade: os Elementos Informativos,
Visuais e Gráficos na Comunicação Comunitária.¹***

Donaldo HADLICH²
Ana Paula STEIGLEDER³
Christine BAHIA⁴
Gabriela GERNHARDT⁵
Daniela SANTOS⁶
Arthur Arsênio SCHAEFFER⁷
Barbara VIACAVA⁸
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

Resumo

Este artigo relata ações do projeto de extensão *Jornal Comunidade*, da Universidade Feevale, vinculado à área de Comunicação e Mídias Comunitárias. Com orientação de professores do Curso de Jornalismo e Design, o jornal completa oito anos. As pautas do jornal cobrem comunidades em situação de vulnerabilidade social em que ocorrem ações de projetos de extensão da instituição. Reportagens, série de matérias voltada a autoestima de mulheres, cadernos especiais integram às ações de extensão e ensino na periferia de Novo Hamburgo. Também aborda a importância dos elementos informativos, visuais para o design editorial. Além disso, proporciona aos estagiários e bolsistas experiências práticas em jornalismo, design e reflexões sobre suas atuações, com artigos em feiras de iniciação.

Palavras-Chave: jornalismo; cidadania; mídias comunitárias; responsabilidade social; jornal comunidade.

Introdução

O *Jornal Comunidade* é um projeto de extensão do curso de Jornalismo, da Universidade Feevale, que tem como objetivo criar um canal de comunicação entre os

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Professor do Curso de Jornalismo, email: donaldoh@gmail.com

³ Professora do Curso de Design, email: anapaulas@feevale.br.

⁴ Professora do Curso de Jornalismo, email: christine@feevale.br.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Design, email: g.gernhardt@hotmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Design, email: s.danii@hotmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: arthuras@feevale.br.

⁸ Estudante do 3º Semestre do curso de Jornalismo, email: barbaraviacava@gmail.com.



cerca de 42 projetos de extensão da instituição e suas respectivas comunidades. O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com 16 páginas e uma tiragem de 1.500 exemplares. Como mídia comunitária, ele objetiva atender a questões como o equacionamento de problemas econômicos, educacionais, sociais, inclusão social, democratização do conhecimento e ao atuar junto às comunidades atendidas pela extensão. Os projetos continuados de extensão inserem-se entre as ações de responsabilidade social da Feevale. Sob o viés da responsabilidade social da imprensa, o jornal proporciona aos alunos do curso de Jornalismo – estagiários, voluntários e bolsistas - a possibilidade de aplicar diversos conhecimentos pertinentes às disciplinas de Texto Jornalístico, Jornalismo Informativo, Técnicas de Reportagem, Fotojornalismo, Design, Planejamento Gráfico e Comunicação Comunitária. Através de experimentos práticos, esses conteúdos contribuem para uma reflexão constante do “fazer” jornalístico e comunitário “[...] o jornalismo deve operar de forma a contribuir para avanços na vida em sociedade. Afinal, ele se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria” (MARTINS, 2008, p. 08).

Além dos bolsistas e voluntários do Jornalismo, envolve acadêmicos de diversos cursos, publicando fotos e textos em diferentes edições do *Jornal Comunidade*, em ações interdisciplinares. Na construção das práticas jornalísticas, a metodologia de desenvolvimento do projeto prevê matérias focadas nos projetos de extensão, englobando notas, notícias, reportagens, enquetes, coberturas fotográficas, publicação de artigos e relatos de experiência de campo, além de prestação de serviços.

As matérias são definidas em reuniões mensais de pauta, redimensionadas com base em novos eventos ou demandas. Esse processo requer capacitação e supervisão permanente dos acadêmicos envolvidos. Para a execução, são utilizados computadores, *softwares* de redação, edição e tratamento de imagens, arquivos, máquinas fotográficas, flashes, impressoras, entre outros materiais. Os critérios de seleção dos projetos que farão parte da pauta de cada edição, bem como os temas abordados, combinam a atenção aos principais eixos de atuação da extensão, critérios jornalísticos de relevância dos temas — entre eles, atualidade, impacto junto à comunidade — e a necessidade de cobrir, com pelo menos uma inserção por ano, as atividades e as ações de cada um dos projetos. A decisão sobre a capa e as chamadas busca combinar a relevância dos temas com critérios estéticos e de visibilidade do próprio veículo, pois a capa é o principal

fator de atração da atenção do público. Ao tratar sobre o ensino no jornalismo, Gerson Luis Martins (2008) comenta que, no jornalismo, a teoria é resultado da prática. As teorias da área resultam da reflexão, do estudo sobre o cotidiano do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, quando se teoriza sobre jornalismo,

[...] a teoria deve ser aplicada no dia a dia, gerando novas reflexões e procedimentos. O desenvolvimento do jornalismo somente ocorrerá quando a teoria for aplicada, ou seja, quando não for distinta da produção da atividade jornalística. Da mesma forma, este desenvolvimento somente ocorrerá quando a prática cotidiana do jornalismo puder ser refletida, estudada, avaliada, analisada, gerando, constantemente, uma retroalimentação (MARTINS, 2008, p. 08).

A partir da reunião de pauta e da captação dos dados, por entrevista pessoal, as informações são transformadas em notícias, editadas e diagramadas. Privilegia-se a realização das entrevistas nos diferentes locais em que se desenvolvem os projetos de extensão, de forma a permitir a coleta de depoimentos da comunidade beneficiada e o seu registro fotográfico, o que exige agendamento prévio por telefone, reserva de veículo, com retorno à sede do projeto para a redação da matéria.



Fig. 1 – Acompanhamento da impressão gráfica contribui para aprimorar tratamento de imagens e diagramação

O desenvolvimento das matérias é acompanhado semanalmente, de forma a orientar estagiários, bolsistas ou voluntários do projeto, tanto com relação aos textos como às imagens — fotografias e ilustrações— e a edição. Os bolsistas e voluntários do *Jornal Comunidade* envolvem-se em todo o processo de elaboração do veículo, da pauta ao orçamento, da redação à edição, até a distribuição do jornal, com orientação dos professores responsáveis pelo projeto. Os acadêmicos serão responsáveis pelas reportagens, enquetes, fotos, contatos, dependendo de sua origem de formação.



Bolsistas e voluntários de todos os projetos de extensão da Universidade Feevale participam com relatos de experiência, cartas, depoimentos e enquetes. A comunidade participa na seção de cartas, com artigos e depoimentos, ou mesmo na sugestão de pautas para o jornal, que tem cinco edições anuais, com 3 mil exemplares, 16 páginas.

A distribuição é feita aos líderes de projetos de extensão, ou aos seus colaboradores, com o rateio dos exemplares por projeto, prevendo-se a possibilidade de cadernos ou edições extras, em parceria com os líderes de projeto em atividades ou datas especiais. Também são realizadas mostras fotográficas, resultantes de coberturas realizadas pelo jornal, além de estarem previstas oficinas fotográficas com a comunidade.

A Primeira Edição

O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com uma tiragem de 1.500 exemplares, com 16 páginas (apenas a capa, a contracapa e as páginas centrais eram coloridas). O lançamento foi acompanhado de uma mostra fotográfica na galeria *Alceu Feijó*, no Prédio Amarelo, do Campus II, da Feevale.



Fig. 2 – Mostra realizada no lançamento do jornal e no Loteamento Eucaliptos



Fig. 3 – Imagens que participaram da primeira mostra, captadas por um dos bolsistas do projeto

Intitulada “Crianças do Loteamento Eucaliptos: Sementes do Amanhã”, a mostra reuniu imagens captadas pela primeira equipe de alunos de jornalismo que integrou o projeto, a partir da visita àquela comunidade, situada na periferia de Novo Hamburgo, acompanhando a implantação de um projeto novo na época: *Reciclando e gerando renda*.



Fig. 4– Loteamento Eucaliptos, na periferia de Novo Hamburgo

Em meio à precariedade daquela área, chamou a atenção a abordagem poética e alegre das imagens das crianças feitas pelos alunos. A mostra fotográfica foi decidida durante a seleção de imagens para a edição do jornal, pois era difícil escolher apenas algumas. As fotografias foram expostas também em uma escola da comunidade naquele ano, proporcionando às crianças que se vissem retratadas no jornal e nas imagens da mostra.

Na primeira edição, o jornal traz informações sobre o projeto *Reciclando e gerando renda*, para a comunidade do Loteamento Eucaliptos, buscando interessar os moradores do local. Esse projeto desenvolvia uma proposta de reciclagem. Tiras de couro, garrafas pet, banners, tampinhas de latinhas, eram transformadas em bolsas, botões, colares como uma fonte de renda alternativa para a comunidade carente.

Diversas edições e cadernos

Ao longo de oito anos de atividade foram realizadas diversas coberturas marcante. Entre elas destacaram-se as realizadas na comunidade kaingang Por Fi, em São Leopoldo, com a qual foi desenvolvida em 2011, uma proposta de recuperação de narrativas e histórias da cultura desse povo indígena.



Fig. 5 – Edições dedicadas à comunidade Por Fi foram distribuídas a outros grupos kaingang, pelos caciques

Convidados pelo projeto *Múltiplas Leituras*, que atua com essa comunidade indígena, participamos de uma comemoração da Semana dos Povos Indígenas, na comunidade Por Fi. Além de matéria de capa, essa cobertura motivou uma mostra fotográfica itinerante, apresentada em salão de extensão na Universidade Feevale, exposta nos campus I e II da universidade e na comunidade indígena Por Fi, no bairro Feitoria, em São Leopoldo.



Fig. 06 – Além de reportagens, foram realizadas mostras fotográficas e vídeos na Por Fi

Em parceria com outros dois projetos de extensão – *Múltiplas Leituras e Espaço Cultural* –, foi editado um caderno “*Kaingang: identidade e cultura indígenas*” com narrativas criadas pela comunidade indígena Por Fi, do Bairro Feitoria. Através de depoimentos de membros antigos da comunidade indígena, do professor da escola e cacique, essas vozes permitiram reconstruir parte da história, escrita e fala kaingang, no caderno publicado na edição do maio/junho de 2014, no *Jornal Comunidade*. Buscou-se fazer ouvir essas vozes que “vivem marginalizadas, num silêncio produzido pelo descaso social” [...] (LIMA e CONTE, set./out. 2009, p. 2).

Em outro movimento editorial, a parceria com o projeto *Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM)*, busca estabelecer um canal comunicativo para a busca de outras vozes e a importância do desenvolvimento humano como valor-notícia. Uma série de narrativas criadas para os direitos da mulher foram desencadeadas através de cadernos, como por exemplo “*Rosas de Março*” e a “*Cartilha da Mulher*”.



Fig. 07 – Além de reportagens, foram realizados cadernos alusivos ao Dia Internacional da Mulher.

3 Responsabilidade Social

Além das ações possibilitadas pelo acompanhamento dos projetos de extensão, tornou-se tradicional a cobertura do Dia do Ensino Responsável⁹, quando a

⁹ No Brasil, o Dia da Responsabilidade Social foi comemorado pela primeira vez em 29 de setembro de 2005. Essa ação foi idealizada pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) com a premissa de

PROACOM, promove o “Espaço Cidadão Feevale”, com mostras, oficinas, atividades educativas e recreativas, que a cada ano, no mês de outubro, acontece a sua edição. Anualmente, para matéria especial sobre essa atividade, reunimos acadêmicos de disciplinas de Fotografia que, assim, têm a oportunidade de conhecer diversos projetos de extensão da Feevale, além de captarem imagens da comunidade que participa, publicadas pelo jornal e, posteriormente, transformadas em mostras.



Fig. 08 – Coberturas do Espaço Cidadão Feevale são transformadas em mostras fotográficas

Uma ação do *Jornal Comunidade* desenvolvida em parceria com o projeto de extensão *Construindo Saberes* possibilitou a participação de crianças da comunidade Vila Iguazu, com idades entre quatro e cinco anos, na edição e publicação do caderno “Cuidar dos animais é bom demais”. As crianças capturaram imagens do local em que moram, mostrando animais abandonados e com maus tratos. Também produziram depoimentos declarando o seu amor por seus animais de estimação. A mobilização das crianças foi acompanhada pela bolsista do jornal, que registrou os depoimentos dos pais e moradores da comunidade. Com a publicação do caderno, as crianças voltaram aos locais para divulgar a proposta de caderno “Cuidar bem dos animais é bom demais”, encartada no impresso.

sensibilizar a comunidade em geral sobre a responsabilidade e compromisso social das instituições de ensino superior.



Elementos visuais e design

Além da dedicação às coberturas, fotos e texto jornalístico, o momento da estruturação do projeto gráfico do *Jornal Comunidade* incentiva o grupo a entender como o *layout* pode estimular a leitura nas comunidades beneficiadas. Entendemos que a leitura e o interesse por assuntos que norteiam as problemáticas sociais podem ser demonstrados de forma atrativa através de uma formatação gráfica que estabeleça uma relação próxima a realidade, traçando um paralelo entre a situação da comunidade e como os projetos de extensão estão contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas.



Fig. 09 – Desde a primeira capa foram construídas propostas gráficas diferentes.

Esta busca pelo planejamento gráfico com uma construção estética, que prima pela simplicidade e organização visual, fez com que em 2014, os participantes do *Jornal Comunidade* repensassem o projeto gráfico, modificando-o para outro que pudesse expor as fotos em formato maior e com maior quantidade dessas. O resultado desse estudo trouxe-nos comentários positivos das comunidades e dos projetos de extensão. As capas são outra questão importante. É nela que demonstramos a matéria principal, que será um assunto de destaque da edição. Para a seleção de fotos, o grupo estipula algumas características como: imagem com atitude espontânea dos fotografados, se possível que as pessoas estejam atuando em alguma atividade do projeto em destaque e que seja uma imagem com um apelo representativo do que está sendo discutido nas páginas centrais da edição.

A ilustração apresentada na figura 10 mostra a Dra. Nadim, utilizada como ícone na Cartilha inserida na edição Março/Abril nº 30 do *Jornal Comunidade*. O projeto NADIM atende casos de mulheres da comunidade de Novo Hamburgo, vítimas de violência contra a mulher, promovendo a divulgação da Lei Maria da Penha, dando assistência jurídica as vítimas de violência, através de atendimentos realizados por acadêmicos extensionistas supervisionados por professores do curso de direito.

O propósito da criação da ilustração da Dra. Nadim é a interação dela com o leitor, como se ela estivesse enfatizando os assuntos apresentados na cartilha.



Fig. 10 – Dra. Nadim, edição nº 30, do *Jornal Comunidade*.

Logo, quando abrimos a primeira página da cartilha encontramos um texto informativo referente aos tipos de violência sofrida pela mulher. Em paralelo ao texto a cartilha é ilustrada com infográficos que facilitam a leitura pois remetem ao assunto tratado, como por exemplo, a figura 02 (a), que relata a **Violência Moral**, a figura 02 (b), a **Violência Sexual**, a figura 02 (c), a **Violência Física**, a figura 02 (d), a **Violência Patrimonial**, e a figura 02 (e), que refere-se a **Violência Psicológica**.



Fig. 11 – Encarte Dra. Nadim, edição nº 30, do *Jornal Comunidade*.

A capa da edição Maio/Junho nº 31 do *Jornal Comunidade* foi desenvolvida através do processo por colagem. Esta é uma técnica de composição feita a partir do uso de materiais com diversas texturas, sobrepostas ou colocadas lado a lado, para a criação de um motivo ou imagem. A figura 12 apresenta a capa onde foram impressas miniaturas de diversas edições anteriores do jornal. Através deste processo foram feitas colagens de imagens sobre o número sete, que representava o sétimo aniversário do jornal. Ainda como apoio, e para auxiliar o processo criativo, foram aplicadas estampas diversas que proporcionaram uma maior visibilidade as imagens das capas. Técnicas artesanais associadas a softwares gráficos proporcionam um diferencial no trabalho tornando-o único e mais atrativo ao leitor. Os elementos visuais que compõem uma material gráfico tais como: linha, ponto, direção, forma, cor, tom, textura, dimensão, escala, e o movimento, são componentes importantíssimos explorados nas artes gráficas para o desenvolvimento do pensamento e da capacidade de percepção visual (DONDIS, 2007; MUNARI, 1968).



Fig. 12 – Capa desenvolvida através do processo por colagem, edição nº 31 do *Jornal Comunidade*.

Também na edição Maio/Junho nº 31 do *Jornal Comunidade* foi desenvolvida a capa do caderno Kaingang, essa capa foi feita através da sobreposição e manipulação de imagens obtidas na própria tribo. O propósito foi evidenciar o artesanato, a identidade e cultura do povo indígena. Além da capa do caderno também foram desenvolvidas ilustrações que serviram de apoio e acompanhamento da matéria que proporcionaram uma facilidade de leitura.

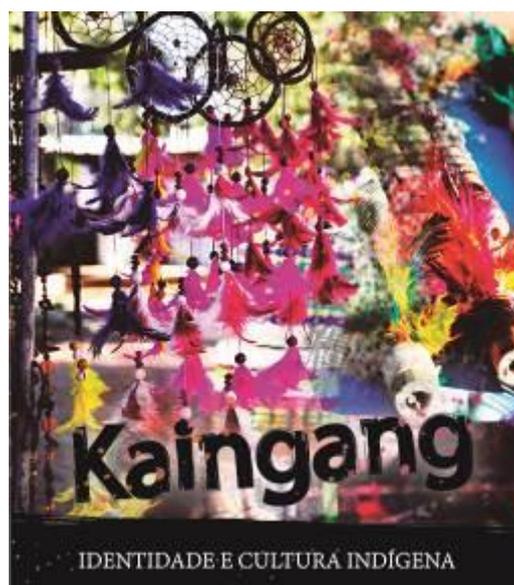


Fig. 13 – Capa desenvolvida para a caderno Kaingang, através do processo por colagem, edição nº 31 do *Jornal Comunidade*.

A capa da edição Setembro/Outubro nº 33 do *Jornal Comunidade* teve como foco principal conscientizar as mulheres referente a importância do autoexame de mamas. A capa conforme é apresentada na figura 14 (a) foi desenvolvida através da sobreposição e transparências de ilustrações de flores como também a utilização da ilustração de duas mulheres. Foi utilizada a cor rosa, pois essa é a cor da campanha “Outubro Rosa”. A atitude de um indivíduo frente à cor se modifica por influência do meio em que vive, conforme a sua educação, seu temperamento, idade, etc. Estudar e explorar as cores no design permite aprofundar sua potência psíquica e utilizá-la como poderoso fator de atração e sedução para transmitir as mensagens de diversas formas (ARNHEIM, 2000; FARINA, 1999).

Já a figura 14 (b) as ilustrações remetem ao autoexame, essas ilustrações são apresentadas paralelas ao texto explicativo servindo de apoio e acompanhamento da matéria proporcionando assim uma facilidade de leitura.



Fig. 14 – Em (a) Capa desenvolvida edição nº 33 do *Jornal Comunidade*. Em (b), ilustrações desenvolvidas apresentando o auto exame.

Como o *Jornal Comunidade* apresenta as situações e cotidiano dos projetos, a comunidade se enxerga no jornal e entende os benefícios que os projetos de extensão lhes traz. Pensando nisto, como novas perspectivas, o *Jornal Comunidade* pode oferecer um espaço de atuação também para os alunos de design, com a criação de ilustrações com caráter social e de elementos visuais informativos de serviço na área da saúde (objeto de vários projetos e ações extensionistas). O objetivo é estimular cuidados



com a saúde, educação, formação profissional, artes, esportes entre outras atividades promovidas pelos projetos de extensão.

Considerações

Ao concluir, destacamos como as atividades desenvolvidas pelo *Jornal Comunidade* tem se transformado num intenso aprendizado para a equipe composta por professores orientadores do projeto e acadêmicos. Inicialmente, não tínhamos a verdadeira dimensão e relevância que ele conquistaria junto à comunidade, tendo em vista as limitações de sua tiragem, periodicidade e de sua função, também, de laboratório de ensino-extensão-pesquisa. Atualmente, a equipe desenvolve um "fazer" jornalístico e um aprendizado que envolve a todos os participantes do projeto. Através de um processo constante reflexão sobre nossas ações e nossas práticas. Esse aprendizado reforça a importância da inserção da Universidade nas comunidades, que, de alguma forma, apresentam carências em diversas áreas. O papel social do comunicador estabelece uma troca entre experiências de vida, apresenta a realidade das comunidades e como a informação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade melhor.

Referências Bibliográficas

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 13. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2000.

BRAGANÇA, Maria Alice; HADLICH, Donaldo; KLEIN, Jéssica; KUHN JÚNIOR, Norberto; NUNES, Margarete. Rompendo invisibilidades: Memória e cidadania. Intercom, Caxias do Sul, 2010. GT Comunicação e Cidadania. *Anais...* DVD

CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008.

CARRANCA, Adriana. Dar voz à diversidade. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 307-318.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1999.

FESTA, Regina. Notas sobre a diversidade. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 292-306.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GERHARDT, Angelita Renck. E 2010 chegou. *Jornal Comunidade*, Novo Hamburgo, Feevale, ano 2, n. 10, mar./abr. 2010, p. 2. [Artigo]



GERHARDT, Angelita Renck. Responsabilidade social e reconhecimento. *Jornal Comunidade*, Novo Hamburgo, Feevale, ano 3, n. 14, nov./dez. 2010, p. 2.

JORNAL COMUNIDADE. Edição nº 01, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2008.

JORNAL COMUNIDADE. Edição nº 25, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

JORNAL COMUNIDADE. Edição nº 30, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2014.

JORNAL COMUNIDADE. Edição nº 31, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2014.

JORNAL COMUNIDADE. Edição nº 33, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2014.

LIMA, Jozilda Berenice Fogaça; CONTE, Daniel. Parcerias para quebrar o silêncio. *Jornal Comunidade*, Novo Hamburgo, Feevale, ano 2, n. 8, set./out. 2009, p. 2.

MARTINS, Gerson Luiz. O ensino de jornalismo e agenda social. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 320-332.

MOTTA, Luiz Gonzaga. E agora? Urgente colocar o social no centro da pauta jornalística. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 333-342.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. Lisboa: Edições 70, c1968.

PERUZZO, Círcia Krohling. *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SILVA, Laerte. Resgatando memórias e identidades. *Jornal Comunidade*, Novo Hamburgo, Feevale, ano 3, n. 11, maio/jun. 2010, p. 11.

VAZ, Paulo Bernardo. *Narrativas fotográficas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TEIXEIRA, Cesar Augusto. Espaço Cidadão Feevale oferece oficinas esportivas à comunidade. *Jornal Comunidade*, Novo Hamburgo, Feevale, ano 3, n. 13, set. out. 2010, p. 2. [Artigo].